

## OCORRÊNCIA DE ENDOCARDITE VEGETATIVA EM SUÍNOS

MAISA MARTINS QUIRILOS ASSIS

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ, MARINGÁ - PR

SELWYN ARLINGTON HEADLEY

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ

JOSÉ MAURÍCIO G. DOS SANTOS

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ

Endocardite vegetativa ou infecciosa é uma infecção cardíaca, que pode acometer o endotélio valvar ou mural, caracterizada por inflamação devido à colonização ou invasão microbiana, levando à formação de crescimentos vegetativos volumosos e friáveis. Essa massa friável é composta por um grande número de microrganismos envoltos por fibrina e plaquetas. Quase sempre as lesões são de origem infecciosa. Podem interferir na ejeção de sangue pelo coração por causar insuficiência ou estenose das valvas cardíacas. O sopro associado é a principal manifestação clínica e, podendo desenvolver insuficiência cardíaca congestiva, e conseqüente edema pulmonar. A maioria dos casos é por infecção bacteriana, não se sabe com certeza se a infecção penetra por contato direto com o endotélio intacto ou por pequenas soluções de continuidade nas superfícies valvares ou ainda por disseminação hematogênica. É mais comum ser uma seqüela de infecção crônica resultante de uma bacteremia persistente. As lesões da endocardite envolvem a morte e desaparecimento do endotélio. Na superfície destruída do endotélio, forma-se trombo, e em seu interior a proliferação de colônias de microrganismos, com formas irregulares chamadas de vegetações. Podem ser lesões ulcerativas e fragmentos podem se soltar e causar endocardite embólica. Os sinais clínicos podem variar entre uma meningite aguda severa, morte súbita, septicemia e artrite. Em casos menos agudos observa-se depressão, rubor da pele, incoordenação e febre. Há sinais nervosos como paralisia, pedagem, opstótono e tetania, existem relatos de alterações na esfera reprodutiva. Os agentes etiológicos mais comumente envolvidos nessa são: *Erysipelohrix rhusipathiae*, *Erysipelohrix tonsillarum*, *Streptococcus* spp, *Escherichia coli*, *Actinobacillus suis*, *Actinobacillus equuli*, *Arcanobacterium pyogenes*, *Staphylococcus aureus* e *Staphylococcus dysgalactiae*. Fungos também causam endocardite, são eles: *Cândida albicans*, *Histoplasma* spp e os com predileção pela árvore vascular como o *Aspergillus* spp. As lesões crônicas são menos friáveis e têm maior possibilidade de liberar êmbolos, mas desenvolvem-se aderências entre as cúspides e a retração do tecido cicatricial causa atrofia, distorção e espessamento valvares. A evolução da miocardite pode ser prolongada, ou então, o animal pode vir a óbito sem sinais. Em porcas é comum o desenvolvimento de agalaxia nas primeiras 2-3 semanas após o parto, seguida por perda de peso, intolerância ao exercício e dispnéia em repouso. A ocorrência de edema nos pulmões pode deixar a pleura brilhante, presença de espuma em traquéia, brônquios, bronquíolos e parênquima pulmonar, além de aumentar o peso do órgão. O tratamento não é muito satisfatório. A espessura das lesões impede a penetração dos medicamentos e pode ser preciso testar uma ampla gama de antibióticos.

**Palavras-chave:** colonização microbiana; endocardite vegetante; suíno

[maisassis@bol.com.br](mailto:maisassis@bol.com.br)